

## Anexo I – MODELO DE PROJETO EXTENSIONISTA



### CENTRO UNIVERSITÁRIO PROCESSUS Prática Extensionista

#### PROJETO/AÇÃO (semestre/ano)

#### 1. **Identificação do Objeto**

##### Atividade Extensionista:

PROGRAMA ( ) PROJETO ( x ) CURSO ( )  
OFICINA ( x ) EVENTO ( ) PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ( )  
AÇÃO DE EXTENSÃO SOCIAL ( )

##### Área Temática:

Meio ambiente e sustentabilidade

##### Linha de Extensão:

Reciclagem e gestão de resíduos

##### Local de implementação (Instituição parceira/conveniada):

Escola Classe 501 de Samambaia Sul- DF

**Título:** Educação ambiental na infância

#### 2. **Identificação dos Autor(es) e Articulador(es)**

**CURSO:** Gestão Pública, Administração Pública e Administração

**DISCIPLINA EXTENSIONISTA:** Prática de Gestão II – Meio Ambiente e Sustentabilidade

**Coordenador de Curso**

**NOME:** Maria Aparecida Assunção

**Professor(a) Articulador(a):**

**NOME:** SILVANA MARIA BARBOSA DA SILVA COSTA

## Aluno(a)

**NOME/Matrícula/Contato:**

**Pedro Herdi Ouverney/2313020000011/6198319-0685**

**Lais Martins Oliveira Franco/2413020000030/6199611-3727**

**Lucas Alves Vilas Boas/2313020000023/6199673-8659**

**Arthur Vinícius Oliveira de Souza/2312470000004/6199406-4708**

**Thatiany Cristina Silva Rodrigues/2428180000012/6199434-2685**

### 3. **Desenvolvimento**

#### **Fundamentação Teórica**

- **Educação Ambiental**

Reigota (1997) fornece uma base essencial para a educação ambiental e a promoção da sustentabilidade. Sua abordagem propõe uma reflexão crítica e transformadora sobre a relação do ser humano com o meio ambiente, destacando que a educação ambiental não deve se limitar a um ensino técnico ou informativo, mas sim fomentar uma compreensão profunda dos problemas ambientais e suas interconexões sociais, políticas e econômicas.

Reigota (1997) propõe que a educação ambiental deve ser entendida como um processo contínuo, que vai além da simples transmissão de conhecimentos e busca, de fato, formar cidadãos críticos e ativos. Ele defende que a aprendizagem ambiental deve promover a consciência sobre as causas e consequências dos problemas ambientais, ao mesmo tempo que motiva os alunos a adotar práticas responsáveis e transformadoras em suas vidas cotidianas.

Além disso, a interdisciplinaridade, que Reigota (1997) enfatiza, é um dos pontos centrais de sua abordagem. Ao tratar das questões ambientais, ele sugere que as diversas áreas do saber devem dialogar entre si para fornecer uma compreensão mais completa e integrada dos desafios ambientais. Dessa forma, a educação ambiental não é limitada às ciências naturais, mas se estende às ciências sociais, humanas e às questões políticas, reconhecendo que os problemas ambientais são fenômenos complexos que demandam soluções multifacetadas.

A ênfase nas práticas pedagógicas ativas é outra contribuição significativa de Reigota (1997), pois ele acredita que os alunos devem ser envolvidos ativamente no processo de aprendizagem, seja por meio de projetos, debates, experiências práticas ou simulações que os desafiem a pensar de forma criativa e engajada sobre as questões ambientais. O papel da escola, nesse contexto, não é apenas o de transmitir informações, mas o de

criar um espaço de reflexão e ação que inspire os alunos a serem agentes de mudança.

Por fim, Reigota (1997) defende uma educação ambiental como instrumento de transformação social, na qual os indivíduos se veem como parte de uma rede de relações que inclui não só o ambiente natural, mas também as comunidades e as gerações futuras. Ele ressalta a importância de formar cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade, e que, ao compreenderem a complexidade dos problemas ambientais, se sintam responsáveis por contribuir para um futuro mais justo e sustentável.

Essa visão proposta por Reigota (1997) se torna, portanto, um marco para as práticas pedagógicas que buscam formar uma nova geração capaz de lidar com os desafios ambientais de maneira ética, solidária e proativa.

- **Ambiente Sustentável**

A partir do documento oficial do Ministério da Educação (MEC, 1997), a construção de um ambiente sustentável envolve a integração das dimensões ambiental, social e econômica, visando garantir o equilíbrio entre as necessidades humanas e a preservação dos recursos naturais para as gerações futuras. O conceito de sustentabilidade, conforme abordado pelo MEC (1997), é multidimensional e abrange não apenas a conservação do meio ambiente, mas também a promoção de justiça social e a criação de condições para um desenvolvimento econômico que não comprometa a qualidade de vida das populações ao longo do tempo.

A sustentabilidade ambiental busca minimizar o impacto das atividades humanas sobre os ecossistemas, preservando a biodiversidade e os recursos naturais essenciais para a vida. A sustentabilidade social refere-se à promoção de uma sociedade mais justa, com a garantia de direitos básicos como saúde, educação e moradia, além da equidade e inclusão social. Já a sustentabilidade econômica propõe que o desenvolvimento econômico seja orientado pela utilização eficiente dos recursos naturais, sem comprometer a capacidade de regeneração dos ecossistemas e o bem-estar das futuras gerações.

No contexto da educação ambiental, o MEC (1997) destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar que vá além do simples ensino sobre questões ambientais, propondo uma reflexão crítica sobre as práticas cotidianas e as responsabilidades individuais e coletivas. A educação ambiental deve ser vista como um processo contínuo que busca transformar as atitudes e comportamentos das pessoas, capacitando-as a agir de forma responsável em relação ao meio ambiente e promovendo a participação ativa na busca por soluções para os problemas ambientais.

A educação ambiental também tem um papel central na formação de uma consciência crítica e cidadã, que permita aos indivíduos compreenderem os impactos de suas ações sobre o meio ambiente e as implicações dessas ações para o futuro. Ela deve ser um instrumento de mudança, envolvendo a sociedade como um todo, desde as instituições de ensino até as famílias e as comunidades, criando uma rede de atores comprometidos

com a sustentabilidade.

No entanto, o documento aponta diversos desafios para a efetiva construção de um ambiente sustentável. A desigualdade social, a falta de políticas públicas eficazes e a compreensão limitada sobre os problemas ambientais são questões que precisam ser enfrentadas para alcançar a sustentabilidade. A promoção de uma educação ambiental abrangente e eficaz é fundamental para superar essas dificuldades, criando uma base sólida de conhecimento e engajamento em relação aos desafios ambientais.

Por fim, a criação de ambientes sustentáveis exige uma transformação de mentalidades e práticas, de modo a alinhar as ações individuais e coletivas com os objetivos de preservação e justiça social. A sustentabilidade deve ser entendida como um compromisso de longo prazo, que depende da participação ativa de todos os setores da sociedade, com o apoio de políticas públicas adequadas e a implementação de práticas responsáveis no cotidiano. A construção de um ambiente sustentável, portanto, está intrinsecamente ligada à educação, à conscientização e à ação coordenada em todas as esferas da sociedade.

- **Resíduos Sólido**

Bartholomeu e Caixeta-Filho (2017) abordam a gestão de resíduos sólidos como um tema central na Educação Ambiental, destacando a importância de reduzir, reutilizar e reciclar os resíduos para minimizar os impactos ambientais. Eles definem resíduos sólidos como materiais descartados provenientes da atividade humana, que podem ser orgânicos, inorgânicos ou perigosos, com a necessidade de tratamento específico para cada tipo.

#### 1. Impactos Ambientais dos Resíduos

A gestão inadequada dos resíduos sólidos pode levar à contaminação do solo, poluição da água e emissão de gases tóxicos, afetando a saúde pública e o meio ambiente. O acúmulo de lixo em lixões e aterros também contribui para o aumento dos problemas urbanos, como doenças e degradação ambiental.

#### 2. Práticas de Gestão

A gestão adequada de resíduos envolve práticas como a redução na fonte, a reciclagem, a reutilização e a compostagem. Para resíduos perigosos, é essencial o tratamento específico para evitar riscos à saúde e ao meio ambiente.

#### 3. Educação Ambiental

A Educação Ambiental desempenha um papel crucial na sensibilização da população sobre a importância da separação do lixo, do consumo responsável e da reciclagem. Os autores defendem que a educação deve promover ações práticas e mudanças de comportamento tanto no contexto escolar quanto na sociedade em geral.

#### 4. Desafios

Entre os desafios destacados, estão a falta de infraestrutura, as desigualdades socioeconômicas e a cultura do desperdício, que dificultam a implementação eficaz da gestão de resíduos.

### **Apresentação:**

O projeto será apresentado à comunidade escolar por meio de uma execução de plantações e reciclagem de pneus, desenvolvendo conhecimento sobre como cuidar do ambiente as crianças. Durante o projeto, haverá uma breve explicação sobre o processo de reciclagem e a importância da sustentabilidade, além de atividades práticas onde as crianças poderão participar das plantações e das reciclagens.

### **Justificativa:**

A educação ambiental na fase infantil é essencial para formar desde cedo uma consciência ecológica e atitudes sustentáveis. Ao ensinar práticas como reciclagem e uso responsável dos recursos naturais, as crianças desenvolvem hábitos que podem durar a vida toda. Além disso, essa educação promove valores como respeito e responsabilidade, sensibilizando os pequenos para os desafios ambientais e formando futuros cidadãos comprometidos com a preservação do planeta. A conexão com a natureza e a integração desses temas no currículo escolar ampliam a compreensão e o engajamento das crianças com o meio ambiente; formando uma nova geração sustentável.

Com esse pensamento foi identificado a necessidade de montar/reformar a área de meio ambiente e sustentabilidade da escola. A prática aqui proposta irá promover o aprendizado prático sobre sustentabilidade e meio ambiente, temas cada vez mais urgentes. Além disso, o projeto busca envolver a comunidade escolar e conscientizar todos os envolvidos sobre a importância do cuidado com o planeta, contribuindo para a formação de cidadãos mais responsáveis.

### **Objetivos:**

Geral

Promover a conscientização ambiental entre as crianças e a comunidade escolar por meio da reforma de uma área de reciclagem na escola infantil, tornando-a mais educativa e interativa.

Específicos

- Reformar a área de reciclagem existente, tornando-a mais acessível e atraente.
- Incluir em painéis materiais educativos sobre sustentabilidade e separação de resíduos.
- Realizar atividades práticas com as crianças, ensinando conceitos de reciclagem e reaproveitamento.

### **Metas:**

- Envolver os alunos da escola em atividades educativas sobre reciclagem.

- Conscientizar os alunos sobre a necessidade de contribuição e preservação do meio ambiente.

### **Resultados esperados:**

- Maior conscientização ambiental entre os alunos e suas famílias.
- Aumento do volume de resíduos reciclados pela escola.
- Criação de um espaço educativo e interativo para que as crianças possam aprender sobre o meio ambiente de forma lúdica e prática.
- Contribuição para a formação de uma cultura de sustentabilidade na comunidade escolar.

### **Metodologia:**

A metodologia será baseada na revisão literária e na pedagogia de projetos existentes, envolvendo as crianças ativamente no processo de reforma e aprendizado. As atividades incluirão oficinas de reciclagem, onde as crianças poderão participar da construção de elementos do espaço, como balanço de pneus decorados e um pequeno espaço disponibilizado na escola. O projeto será conduzido em etapas, começando por uma palestra e logo após, haverá a preparação do espaço, seguida pela execução do plantio e a criação de um balanço usando pneu, como forma de reutilização de material, tudo com a participação das crianças contempladas no projeto. Ao final, as crianças deverão ter uma mini palestra sobre como conservar o espaço que será construído com a participação delas.

### **Cronograma de execução:**

DATA DE INÍCIO: (07 de Agosto de 2024)

DATA DE TÉRMINO: (18 de Dezembro de 2024)

TAREFA	DESCRIÇÃO	DATA
1. Tema	Preparo com aulas expositivas sobre o tema da disciplina.	Início: 07/08 Final: 09/10
2. Integração	Escolha da instituição e início da elaboração do projeto.	Início: 10/10 Final: 12/10
3. Levantamento Bibliográfico	Pesquisar e coletar artigos, livros, teses e relatórios sobre temas relacionados ao meio ambiente e	Início: 28/10 Final: 07/11

	sustentabilidade.	
4. Devolutivas	Entrega da versão preliminar do projeto ao professor e correção dos ajustes necessários	Início: 11/11 Final: 13/11
5. Entrega da versão final do projeto	Entrega após todas as correções solicitadas serem concluídas.	Início: 13/11 Final: 14/11
6. Apresentação interna	Apresentação interna ao professor e acertos finais para programar a oficina.	Início: 20/11 Final: 21/11
7. Socialização	Realização do evento, coleta de evidências e socialização com a comunidade.	Início: 27/11 Final: 27/11
8. Elaboração do relatório final	Elaboração concisa e direta do relatório.	Início: 03/12 Final: 11/12
9. Avaliação do professor	Opinião conclusiva do projeto realizado.	Início: 12/12 Final: 15/12
10. Finalização	Menção do professor	Início: 16/12 Final: 18/12

**Considerações finais:**

A Educação Ambiental, conforme abordada por Reigota (1997) e outros autores, é essencial para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora acerca dos problemas ambientais que afetam nosso cotidiano. Reigota (1997) destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar, que não se limite a conceitos técnicos, mas que também envolva questões sociais, políticas e econômicas. Para ele, a educação ambiental deve ser vista como um processo contínuo de formação de cidadãos conscientes e ativos, capazes de adotar práticas sustentáveis e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

A criação de ambientes sustentáveis, como discutido pelo MEC (1997), envolve a integração de aspectos ambientais, sociais e econômicos, promovendo a sustentabilidade em suas diversas dimensões. A reflexão sobre práticas cotidianas, como a redução de resíduos, o uso responsável dos recursos e o compromisso com o futuro das próximas gerações, é crucial para garantir que o desenvolvimento humano seja realizado de maneira que não comprometa a capacidade dos ecossistemas de se

regenerar. Nesse contexto, a educação ambiental tem um papel fundamental, não apenas no ensino de conceitos, mas também na transformação de atitudes e no engajamento da sociedade em ações práticas para a preservação do meio ambiente.

A gestão de resíduos sólidos, conforme destacado por Bartholomeu e Caixeta-Filho (2017), é outro aspecto central na busca por um futuro mais sustentável. A redução, a reutilização e a reciclagem de resíduos são práticas essenciais para minimizar o impacto ambiental, e a educação desempenha um papel fundamental em sensibilizar as comunidades sobre a importância dessas ações. A separação do lixo, o consumo responsável e a reciclagem devem ser integrados no cotidiano das crianças desde a infância, contribuindo para a formação de hábitos sustentáveis que perdurem ao longo da vida.

O projeto proposto visa justamente essa transformação, ao promover atividades práticas como a reciclagem de pneus e o plantio de árvores, envolvendo as crianças em um processo educativo que as conecte com os conceitos de sustentabilidade e cidadania ambiental. Ao proporcionar um espaço interativo e educativo, a escola contribui para a formação de uma nova geração de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação ambiental.

Em suma, a conscientização ambiental é um dos passos mais importantes para a construção de uma sociedade mais sustentável. A educação, tanto formal quanto informal, tem um papel imprescindível nesse processo, estimulando ações práticas e mudanças de comportamento que favoreçam a sustentabilidade e a preservação do planeta para as futuras gerações.

### **Palavras-chave:**

Educação Ambiental, Sustentabilidade, Resíduos Sólidos, Consciência Crítica, Gestão de Resíduos, Práticas Sustentáveis, Cidadania Ambiental, Reciclagem, Transformação Social.

### **Referência Bibliográfica:**

- BRASIL. Ministério da Educação. Educação ambiental: Princípios e prática / Marcos Reigota. Brasília, 1997, p.17. Disponível em: [https://www.uricer.edu.br/site/cursos/arq\\_trabalhos\\_usuario/765.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/cursos/arq_trabalhos_usuario/765.pdf). Acesso em: 7 nov. 2024;
- BRASIL. Ministério da Educação. Educação Ambiental: Princípios e Prática. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2024;
- BARTHOLOMEU, D.B.; CAIXETA-FILHO, J.V. (org.) Logística Ambiental de Resíduos Sólidos. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/344048365\\_Gestao\\_de\\_Residuos\\_Cidadania\\_e\\_Educao\\_Ambiental\\_a\\_subversao\\_do\\_conceito\\_de\\_funcao](https://www.researchgate.net/publication/344048365_Gestao_de_Residuos_Cidadania_e_Educao_Ambiental_a_subversao_do_conceito_de_funcao). Acesso em: 07 nov. 2024;

